



conhecimento científico para esta espécie. Com o objetivo de estudar o comportamento das hemoglobinas presentes em caprinos criados na região semi-árida do estado da Bahia e sua associação com a gravidade do parasitismo e o comportamento hematológico, foram coletadas amostras de sangue de 93 animais, provenientes de três propriedades dessa região, sendo 30 animais da raça Saanen, 30 Toggenburg e 33 sem raça definida (SRD). O perfil das hemoglobinas foi obtido através de eletroforese em acetato de celulose em pH alcalino e os resultados comparados com padrões conhecidos de hemoglobinas variantes humanas. Realizou-se também o eritograma; contagem total de hemácias, concentração de hemoglobina e hematócrito, e o exame parasitológico de fezes; contagem de ovos e de larvas desenvolvidas por grama de fezes (OPG e LDPG, respectivamente) pelos métodos tradicionais. De acordo com a análise do padrão eletroforético de hemoglobina foram encontrados 91 animais (98%) com o tipo AA, correspondente à HbA humana, e somente dois animais (2%) da raça Saanen com padrão AB, correspondente à HbAS humana. Paralelamente, as avaliações hematológica e parasitária revelaram que os animais portadores da hemoglobina AB encontravam-se entre aqueles com parasitismo mais intenso. As medianas foram comparadas pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis que revelou diferenças significativas ($p < 0,01$) no grau de parasitismo entre os grupos SRD e os demais, mas não houve diferenças estatisticamente significativas para os demais parâmetros ($p > 0,05$).

093H COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE COLORAÇÃO PARA CITOLOGIA CONJUNTIVAL ESFOLIATIVA EM OVINOS

ALMEIDA NETO, J. B.¹; SÁ, F. B.²

O exame citológico da superfície ocular externa pode fornecer dados suficientes para a diferenciação entre afecções bacterianas, virais, alérgicas, degenerativas ou neoplásicas. O objetivo deste trabalho foi de comparar dois métodos de coloração para citologia conjuntival por esfoliação na espécie ovina. Utilizou-se 30 ovinos aparentemente saudáveis, sem distinção de sexo, raça ou idade, criados em sistema semi-intensivo, no município de Garanhuns (PE). Os animais foram submetidos à exame físico e oftalmológico. Após contenção física, realizou-se raspado do terço médio do saco conjuntival inferior em ambos os olhos, com a espátula conjuntival de Kimura. Estas amostras foram transferidas para lâminas de vidro e espalhadas em esfregaços. Dez amostras foram coradas pelo método Rosenfeld. Para as restantes, utilizou-se o método Panótico de coloração rápida. As lâminas coradas pelo primeiro método foram submetidas a secagem prévia parcial por 05 minutos. Para o segundo método, estabeleceu-se cinco grupos com dez amostras cada, de acordo com tempo de secagem, a saber: 05 minutos (G1), 10 minutos (G2), 15 minutos (G3), 20 minutos (G4), 30 minutos (G5). Posteriormente, as lâminas foram analisadas em microscópio óptico com aumentos de 400 e 1000 vezes. Observou-se que tempo ideal secagem parcial das lâminas destinadas à coloração pelo método Panótico é de 30 minutos (G5), pois a espécie ovina apresentou grande quantidade de muco nos raspados conjuntivais e as repetidas imersões verticais na seqüência de corantes provocaram o deslocamento das células para a extremidade inferior da lâmina nos demais grupos. Este método mostrou-se mais prático de ser realizado à campo, pela facilidade e rapidez de coloração, porém os raspados submetidos à esta coloração apresentaram células epiteliais intensamente mais coradas, quando comparados aos corados pelo método Rosenfeld, o que dificultou a identificação e classificação dos diferentes tipos celulares. Desta forma, concluiu-se que o tempo de secagem tem relevância na confecção do esfregaço para coloração pelo Panótico e que ambos os métodos de coloração são eficientes, ressaltando-se a praticidade do Panótico e a melhor definição da arquitetura celular evidenciada no Rosenfeld.

093I BABESIOSE CEREBRAL EM BOVINO : RELATO DE CASO

Souza, E.S.¹; Santos, F.L.²; Pontual, S.³; Marques, S.R.²; Pontual, K.A.Q.⁴; Pereira, M.F.²; Menezes, M.M.²

¹ Monitor de Patologia Especial/DMV/UFRPE; ² Professor da Área de Patologia/DMV/UFRPE; ³ Médica Veterinária da Clínica de Grandes Animais do H.V./DMV/UFRPE; ⁴ Doutoranda em Ciência Veterinária/DMV/UFRPE.

A babesiose é uma doença causada por protozoários da ordem *Sporozoa* que parasitam os eritrócitos de ampla variedade de

hospedeiros vertebrados. Possui grande importância econômica na criação de bovinos. As principais espécies de *Babesia* que acometem os bovinos são a *B. bigemina* e a *B. bovis*. De uma forma geral, a babesiose se expressa comumente num quadro clínico de febre, seguido, após alguns dias, do aparecimento de anemia, depressão, taquicardia, icterícia e fraqueza, além dos sinais neurológicos, que podem, em certos casos, ser a única sintomatologia observada. Os sinais clínicos neurológicos (incluindo opistótono, ataques convulsivos, excitabilidade, depressão e coma) são comuns nas infecções por *B. bovis* e podem explicar mortalidade de bovinos julgados como não tendo uma anemia de risco de vida. Esses sinais relacionam-se com propensão das hemáceas infectadas em se acumularem nos capilares no cérebro. Neste trabalho, relatamos um caso de babesiose cerebral em um bovino, fêmea, ½ sangue nelore, 6 meses de idade, proveniente do município de Itabaiana-PB. O animal foi trazido ao Hospital Veterinário da UFRPE, apresentando quadro de incoordenação motora, febre de 41°C, sialorréia e anorexia. Esse quadro evoluiu até a prostração e decúbito esternal. Foi realizado esfregaço de sangue periférico para pesquisa de hematozoários. O animal foi encaminhado para sacrifício e necropsia, quando foram coletados fragmentos de fígado, baço rim e encéfalo para exame histopatológico. Também foi coletado o cérebro para exame de raiva, cujo resultado foi negativo. À necropsia, não foram observadas alterações dignas de nota ou, ainda, que pudessem ser associadas aos achados clássicos de um caso de babesiose. Por outro lado, ao exame histopatológico, a substância cinzenta do encéfalo apresentava hiperemia, vasculite, hemorragias e edema do neuropilo. Os microorganismos piriformes intracelulares foram observados na luz de capilares e arteríolas. O baço estava congestionado e apresentava intensa hemosiderose e depleção linfóide. O fígado apresentou degeneração vacuolar centrolobular e, no rim, verificou-se degeneração fibrinóide da parede vascular. A *Babesia* foi observada e identificada em grande quantidade nos capilares dos tecidos examinados, tanto em liberdade no lúmen quanto em aglomerados de eritrócitos. Os organismos estavam associados a pequenos trombos, focos de hemorragia e necrose. O esfregaço sanguíneo foi positivo para *B. bovis*. Com base nos achados, chegou-se à conclusão de um diagnóstico microscópico de "encefalite por babesiose cerebral", com a identificação do agente *Babesia bovis*.

093J PERFIL DE IMUNOGLOBULINAS EM MATRIZES E CRIAS SAANEN NO NORDESTE DO BRASIL

Eloy, A.M.X.;Xavier, G.C.;Pinheiro, R.R.

Os níveis séricos de imunoglobulinas, provenientes do colostro, servem para garantir proteção para as crias recém-nascidas, que passam a receber influência dos fatores ambientais e da carga de patógenos ao qual os animais estão expostos. O objetivo deste trabalho é estudar o perfil sérico de imunoglobulinas totais nas matrizes e nas crias desde o nascimento até o 22º dia pós-parto. O trabalho foi realizado na Embrapa Caprinos, Sobral - Ceará, utilizando-se (12) doze fêmeas Saanen recém-paridas e (16) dezesseis crias, sendo as amostras de soro obtidas ao parto, e às 12, 24, 48, 72, 96, 144, 168, 312, 384, 456 e 528 horas (22º dia) pós-parto. As imunoglobulinas foram analisadas através do índice de absorvância obtido pela precipitação com Sulfato de Zinco ($ZnSO_4$), o qual tem mostrado ser eficiente quando comparada aos testes de imunodifusão radial, eletroforese e métodos refratométricos. Com o intuito de controlar a propagação da artrite encefalite caprina (CAE) na Embrapa Caprinos, utiliza-se o colostro termizado à 56°C durante 01 hora. Os índices de absorvância do colostro antes e depois da termização foram 1,300 e 1,500, respectivamente. Ao nascer (zero hora), antes da administração do colostro, e às 12 e 24 horas após a administração, o soro das crias apresentaram índice de absorvância de 0,06±0,04; 0,27±0,11 e 0,43±0,10, respectivamente, observando-se um aumento no nível de absorção das imunoglobulinas. Após este período, o índice médio de absorvância situou-se em 0,37±0,05. Analisando-se o perfil das primeiras 48 horas de vida das crias, período esse caracterizado pela maior absorção das imunoglobulinas, obteve-se a equação $y=0,0003x^2 + 0,0216x + 0,0603$, e uma correlação $R^2 = 0,989$. Quanto às matrizes, ao parto e às 12 horas pós-parto, o soro apresentou índice médio de absorvância de 0,72±0,11 e 0,82±0,17, respectivamente. Após este período, o índice médio de absorvância até o 22º dia pós-parto foi 0,89±0,10. Analisando-se o índice de absorção nas primeiras 48 horas pós-parto, obteve-se a equação $y=1E-06x^3 + 0,0001x^2 - 0,0042x^2 + 0,0409x + 0,72$, com um nível de correlação $R^2 = 1$. Durante o período os animais foram acompanhados clinicamente e não apresentaram problemas sanitários. Com base nos resultados obtidos, observa-se que ocorreu uma absorção de imunoglobulinas, ofertado através do colostro termizado, suficiente para fornecer proteção às crias Saanen nos primeiros dias de vida em clima semi-árido do Nordeste.

^{1,3} Pesquisador Embrapa Caprinos

² Estudante de Medicina Veterinária - UFRPE